

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Revascularização do miocárdio: a relevância dos cuidados de enfermagem

Amanda Maria Teofilo Gomes¹; [0000-0001-8461-2247](tel:0000-0001-8461-2247)
Dayana Lacerda de Carvalho Martins¹; [0000-0002-2268-3581](tel:0000-0002-2268-3581)
Ana Lúcia Torres Devezas Souza¹; [0000-0002-1976-6087](tel:0000-0002-1976-6087)
Clarice Mayremi Toshimitu Hoyashi¹; [0000-0002-6201-0824](tel:0000-0002-6201-0824)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
amandagomes160@gmail.com

Resumo: O objeto desse estudo é uma análise sobre a assistência de enfermagem perioperatória em pacientes submetidos a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio no período de internação hospitalar. É uma pesquisa bibliográfica exploratória, descritiva e qualitativa, cujo objetivos foram apontar as principais intervenções de enfermagem no perioperatório e os desafios enfrentados por enfermeiros no desenvolvimento da assistência de enfermagem. O recorte temporal utilizado para a pesquisa foi de 2015 a 2020 que limitou a amostra em 15 artigos científicos obedecendo o critério de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram que enfermeiros utilizam ações de educação, mediante a identificação dos problemas de saúde e realizam intervenções de enfermagem. É necessário vínculo entre enfermeiros e pacientes/familiares no atendimento as especificidades na assistência de cada indivíduo, tornando-se mais seguro as questões de autocuidado. Infelizmente há poucas publicações referentes aos desafios enfrentados no cotidiano dos enfermeiros que assistem os pacientes submetidos a revascularização do miocárdio. Espera-se que o estudo possa contribuir para motivar novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados. Revascularização do miocárdio.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Os estudos já desenvolvidos identificaram alguns fatores de risco para doenças cardiovasculares, entre elas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, níveis elevados de colesterol, obesidade, sedentarismo e tabagismo. E sendo assim, Gentil *et al* (2017) citaram que as doenças cardíacas continuam sendo uma das primeiras causas de morte no mundo segundo dados publicados pela Organização Mundial da Saúde. O Infarto Agudo de Miocárdio configurou-se como a segunda causa de morte, acometendo milhões de indivíduos no mundo.

A ideia de desenvolver esta pesquisa surgiu com a experiência observada no ambiente de trabalho de uma das autoras da pesquisa, onde foi possível perceber os desafios enfrentados pelo enfermeiro em relação aos cuidados atribuídos a enfermagem, aos pacientes submetidos a revascularização do miocárdio.

De acordo com Koerich *et al* (2013), a cirurgia de revascularização miocárdica (CRM) foi definida como um processo de restauração e preservação das capacidades vitais, tendo como objetivo o retorno do bem-estar psicofísico e social do paciente.

A qualidade do processo assistencial de enfermagem que abrange o perioperatório das cirurgias incide sobre o tempo de permanência hospitalar, cabendo ao enfermeiro gerenciar cuidados de enfermagem individualizados no atendimento às necessidades do seu paciente.

No desenho perioperatório de Macedo *et al* (2012), um aspecto importante atribuído ao pré-operatório de cirurgias cardíacas é a orientação do paciente, devendo o enfermeiro esclarecer todas as dúvidas relacionadas ao procedimento cirúrgico sobre o que é, por que e como a cirurgia será realizada, empregando uma linguagem acessível a cada paciente.

Considerando a intervenção cirúrgica de revascularização do miocárdio, um método extremamente invasivo, com a utilização ou não de circulação extracorpórea (CEC) para a manutenção de condições clínicas favoráveis durante a intervenção cirúrgica, após o evento cirúrgico, cuidados de enfermagem tornam-se essenciais em sua recuperação.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



A cirurgia cardíaca, segundo Dessotte et.al (2016) é considerada uma cirurgia de grande porte, e para a sua realização, na maioria das vezes, faz-se necessária a utilização da circulação extracorpórea. Diante dessas características, todos os pacientes submetidos à cirurgia cardíaca são encaminhados para uma Unidade de Terapia Intensiva.

Para responder o questionamento da pesquisa traçou-se como o objetivo do presente estudo é apontar as principais intervenções de enfermagem no perioperatório das cirurgias de Revascularização do Miocárdio e descrever os desafios enfrentados por enfermeiros no desenvolvimento da assistência de enfermagem, na revascularização do miocárdio.

Este estudo torna-se relevante para a formação acadêmica e profissional do enfermeiro, uma vez conhecidos os cuidados de enfermagem a serem adotados no atendimento aos pacientes submetidos a revascularização do miocárdio, bem como, os desafios e dificuldades encontrados na prática profissional. Diante de tal conhecimento, pode ser possível criar ferramentas capazes de preparar enfermeiros e futuros enfermeiros para uma assistência mais qualificada.

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde dispõem das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa na base de dados, foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem”, “cuidados” e “revascularização do miocárdio”, cruzados entre si. Foram encontradas 166 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo disponível, idioma português e assunto principal revascularização do miocárdio. Selecionou-se 15 produções científicas. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2015 a 2020. O período de coleta de dados deu-se no mês de dezembro de 2020.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e analítica dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português e a compatibilidade com os objetivos propostos no estudo. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases de dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das produções científicas surgiram três categorias, as quais foram abordadas na discussão deste trabalho. A primeira categoria apresenta as intervenções de enfermagem aos pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio; a segunda aborda as complicações no pós-operatório da cirurgia de revascularização do miocárdio; e a terceira categoria lista os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a assistência aos pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio.

Segundo Almeida (2017) é atribuição do enfermeiro, no pré-operatório, transmitir as informações ao paciente cirúrgico a respeito do seu problema de saúde, da intervenção cirúrgica e sobre a forma como ele poderá ativamente contribuir para sua recuperação pós-operatória. As orientações de enfermagem realizadas de maneira sistematizada aumentam o conhecimento do paciente a respeito da sua doença e sobre os procedimentos essenciais para sua recuperação, além de qualificar e contribuir para as ações em qualquer nível de assistência à saúde, colaborando com o trabalho da equipe.

Porém, para que o enfermeiro implemente práticas de enfermagem eficazes, ele precisa estar atento para identificar e atender da melhor forma possível as necessidades específicas de cada paciente. Portanto, os enfermeiros utilizam a enfermagem sistematizada e outros métodos científicos para fornecer suporte para a formulação de planos de cuidados, implementação e avaliação de medidas de intervenção de acordo com as necessidades dos pacientes e seus familiares.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

De acordo com o estudo de Silva et al (2017) as principais intervenções de enfermagem em pós-operatório ofertadas aos pacientes submetidos à CRM foram:

- Monitoração dos sinais vitais e suas alterações, atentar para agitação, ansiedade e dispneia;
- Monitoração do equilíbrio de líquidos e suas alterações, registro de um minucioso balanço hídrico;
- Monitoração dos padrões respiratórios e suas alterações, atentar para frequência, ritmo, profundidade e esforço respiratório, assim como bradipneia, taquipneia e hiperventilação;
- Monitoração do aspecto da incisão cirúrgica, atentar para os sinais flogísticos.

Silva et al (2017) enfatizaram ainda os protocolos de boas práticas do controle de infecção hospitalar. Pois tais intervenções estão a influenciar o surgimento ou não de possíveis complicações pós-operatórias relacionadas a área cardíaca, cerebrovasculares, pulmonares, renais e infecciosas.

As complicações pós-operatórias mais frequentes citadas na literatura foram: cardiológicas – representadas por arritmias, hipotensão, fibrilação atrial, síndrome do baixo débito cardíaco e parada cardiorrespiratória – hematológicas – representadas por sangramento e instabilidade hemodinâmica – e do sistema respiratório – destacando-se a hipoxemia e o pneumotórax. Na prática, dentre as principais intercorrências apresentadas pelos pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio destaca-se a instabilidade hemodinâmica.

Em seu estudo, Silva et al (2017) abordou os fatores de risco para o desenvolvimento de complicações no pós-operatório de CRM, os quais se destacam: sexo masculino, tabagismo, idade avançada, comorbidades (principalmente Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemia), sobrepeso, circulação extracorpórea (CEC) prolongada, instabilidade hemodinâmica, dor e angina.

As complicações cirúrgicas, levam ao prolongamento da internação hospitalar; retardo da retomada das atividades habituais; diminuição da qualidade de vida; sintomas negativos de medo, ansiedade, depressão e memórias traumáticas relacionados à expectativa frustrada quanto à sua recuperação, além de efeitos deletérios à instituição, como aumento dos custos hospitalares (CARMO, 2018).



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

A assistência ao paciente pós operado é multidisciplinar. No entanto, a compreensão dessas possíveis complicações orienta a enfermagem iniciar cuidados de enfermagem precocemente. O correto gerenciamento de ações coordenadas da equipe, é importante na elaboração e execução de cuidados que se adaptem à realidade e às necessidades de cada serviço.

Conforme Moura (2017), o plano de assistência do enfermeiro é de extrema importância, tendo como base as necessidades individuais de cada paciente na sua singularidade e voltado para um cuidado holístico.

Nessa perspectiva assistencial, um quantitativo reduzido de enfermeiros envolvidos na intervenção é um aspecto limitador, devido à falta de tempo adequado a qualidade dos cuidados, assim como no desenvolvimento de atividades gerenciais que organizam a unidade de trabalho.

Outro desafio enfrentado pela enfermagem no pós-operatório de CRM, segundo Araújo, Silva e Ramos (2016), é a promoção de ações de educação em saúde que potencializem o autocuidado na recuperação do paciente revascularizado.

Outro fator desafiador é a readmissão hospitalar do paciente submetido a CRM. Segundo um estudo realizado por Barreiros et al (2016), a principal causa da primeira readmissão hospitalar foi a infecção do sítio cirúrgico (ISC). Tal evento tem relação com o planejamento e manejo perioperatório da equipe multiprofissional voltados para o controle dos fatores de risco intrínsecos do paciente.

É um desafio para a equipe de enfermagem, segundo Cielo et al (2015) a boa comunicação entre paciente e equipe. Considerando a ansiedade e o medo que afetam os pacientes submetidos a CRM, faz-se necessário, atenção de toda a equipe, na compreensão do significado durante a internação e criar vínculos que possam dar apoio ao paciente e família.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

CONCLUSÕES

Considerando a revascularização do miocárdio um procedimento terapêutico tão necessário em alguns casos, é papel da equipe de enfermagem ofertar cuidados específicos e individualizados que contribuem para recuperação do paciente.

A literatura revelou que os cuidados de enfermagem vão desde o primeiro atendimento até o acompanhamento após a alta hospitalar, sendo enfatizados as ações de educação mediante a identificação dos problemas de saúde e a realização de intervenções de enfermagem.

Ressalta-se, quando há vínculos entre enfermeiros e pacientes/familiares no atendimento as especificidades na assistência de cada indivíduo, o paciente torna-se mais seguro quanto as questões de autocuidado.

Pôde-se evidenciar que há poucas publicações referentes aos desafios enfrentados no cotidiano dos enfermeiros que assistem os pacientes submetidos a revascularização do miocárdio.

Faz-se necessário mais estudos e pesquisas que abordem as dificuldades reais que a equipe de enfermagem enfrenta em seu dia a dia nos cuidados com o paciente submetido a CRM, os quais permeiam a prática profissional e interferem na qualidade do cuidado e atenção que o paciente recebe.

Dessa forma, espera-se que esse estudo possa contribuir para fomentar discussões e publicações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.S.; PELLANDA, L.C.; CAREGNATO, R.C.A.; SOUZA, E.N. **Implementação de orientações de enfermagem aos pacientes pré-operatórios de cirurgia cardíaca em meio digital.** Rev. SOBECC, São Paulo. v.22, n.2, p.68-75. abr/jun, 2017. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/138>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:03.

ARAÚJO, R.A.; SILVA, T.M.; RAMOS, V.P. **Self-care agency and quality of life in the preoperative period of coronary artery bypass graft surgery.** Rev Esc Enferm

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

USP. v.50, n.2, p.230-236. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000200232&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 04 de janeiro de 2021, 09:47.

BARREIROS, B.R.N.; BIANCHI, E.R.F.; TURRINI, R.N.T.; POVEDA, V.B. **Causas de readmissão hospitalar após cirurgia cardíaca.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.18, p.e1182. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832830>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:02.

CARMO, T.G. **Validação clínica dos diagnósticos de enfermagem risco de recuperação cirúrgica retardada e recuperação cirúrgica retardada em pacientes de cirurgia cardíaca.** Tese (Doutorado em Enfermagem). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-987949>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:03.

CIELO, C.; SILVEIRA, M.; ARBOIT, E.L.; CAMPONOGARA, S. **Expectativas de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio no momento da alta hospitalar.** J. res.: fundam. care. online. v.7, n.3, p.2670-2687. jul./set. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947004.pdf>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:02.

DESSOTTE, C.A.M.; RODRIGUES, H.F.; FURUYA, R.K.; ROSSI, L.A.; DANTAS, R.A.S. **Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.** Rev Bras Enferm [Internet]. v.69, n.4, p.741-50. Jul-Ago, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000400741> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:00.

GENTIL, L.L.S.; SILVA, R.M.; BENAVENTE, S.B.T.; COSTA, A.L.S. **Manual educativo de cuidados no pós-operatório de revascularização miocárdica: uma ferramenta para pacientes e familiares.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.19, p.a38. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43068>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:03.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

KOERICH, C.; BAGGIO, M.A.; ERDMANN, A.L.; LANZONI, G.M.M.; HIGASHI, G.D.C. **Revascularização miocárdica: estratégias para o enfrentamento da doença e do processo cirúrgico.** Acta Paul Enferm. v.26, n.1, p.8-13. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v26n1/03.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2021, 14:00.

MACEDO, R.C.R.; BALSANELLI, A.P.; FRANCO, F.F.; SANT'ANA, E.A. (org.). **Enfermagem em Cardiologia: Procedimentos em Unidade Semi-Intensiva.** Barueri, SP: Manole, 2012.

MOURA, R.S.; LIMA, V.P.; ALBUQUERQUE, W.D.M.; COSTA, V.C.; BARRETO, D.M.L.; CAVALCANTI, R.C. **Autobiografia após as cirurgias de revascularização miocárdica: história de vida na uti cardíaca.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. v.7, p.e1110. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1110/1300>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:02.

RIBEIRO, K.R.A. **Pós-operatório de revascularização do miocárdio: complicações e implicações para enfermagem.** Rev Fund Care Online. v.10, n.1, p.254-259. jan./mar.; 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908404>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:02.

SILVA, L.L.T.; MATA, L.R.F.; SILVA, A.F.; DANIEL, J.C.; ANDRADE, A.F.L.; SANTOS, E.T.M. **Cuidados de enfermagem nas complicações no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio.** Rev baiana enferm. v.31, n.3, p.e20181. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/20181/15030>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020, 11:02.

SOUZA, M.T, SILVA, M.D, CARVALHO, R. **Integrative review: what is it? How to do it?** Rev. Einstein (São Paulo) [online]. v. 8, n. 1, pp. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>> Acesso em: 8 de junho de 2021, 16:45.